

Caminhos (des)construídos

Enriete
COGO DOMINGUEZ

Maria
ROSANGELA SILVEIRA RAMOS

Catiare
MAZOCCHI PANIZ

22





Instituto Federal Farroupilha
Campus São Vicente do Sul/RS
Programa de Mestrado em Educação Profissional e
Tecnológica (ProfEPT)- Instituto Federal Farroupilha
Campus Jaguari/RS

Produto Educacional: Finalizei o EJA EPT. E agora?
Caminhos (des) contruídos

**Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços
Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica.**

Direitos autorais e de imagem
Mestranda ProfEPT - Enriete Cogo Dominguez
Orientadora - Profa. Dr^a. Maria Rosangela Silveira Ramos
Coorientadora - Profa. Dr^a. Catiane Mazocco Paniz

Projeto Gráfico e Diagramação
Fabio Penteado Carvalho



Descrição Técnica do Produto:

Título: Finalizei o EJA EPT. E agora? Caminhos (des) contruídos.

Origem do Produto: é resultante da pesquisa intitulada “Percepções dos egredos do Curso Técnico em Agroindústria no IFFar-Campus São Vicente do Sul: um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha-Campus Jaguari.

Área de conhecimento: Ensino.

Curso: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica.

Público Alvo: Gestores, professores, es-

tudantes, técnicos e comunidade.

Finalidade: Colaborar a expansão e o fortalecimento da EJA/EPT na Instituição.

Avaliação do Produto: O produto foi avaliado pelos coordenadores da equipe do Projeto EJA Integrada à EPT do IFFar composta de 06 membros. Também foi avaliado pelo Diretor Geral e Diretor de Ensino do *Campus SVS* e por três professores doutores que compuseram a banca de defesa da dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto.

Instituição envolvida: IFFar-Campus SVS.

Cidade: São Vicente do Sul.

País: Brasil.

Ano: 2021.



SUMÁRIO

Apresentação	06
Introdução	08
PARTE I - Perspectivas da EJA EPT	09
1.1 A pesquisa	09
1.2 O <i>Campus SVS</i>	10
1.3 O Contexto Histórico da EPT	11
1.4 EJA EPT	12
1.5 Curso Técnico em Agroindústria Integrado- PROEJA	14
PARTE II - Contextualizando a realidade da Educação de Jovens e Adultos	15
2.1 Os Sujeitos da Pesquisa	16
2.2 Perfil dos Egressos	17
PARTE III - Reconstruindo Informações: Finalizei o EJA EPT. E agora?	21
Considerações Finais	24

Apresentação!

Este produto educacional é resultante da pesquisa intitulada “Percepções dos egressos do Curso Técnico em Agroindústria no IFFar-Campus São Vicente do Sul: um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica”, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha do *Campus Jaguari*, dentro da linha de pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica”. Nesse contexto, com a finalidade de contribuir com o processo educacional no IFFar-Campus SVS, apresenta-se este Guia ao qual tem como foco a situação dos egressos do curso Técnico em Agroindústria Integrado-Modalidade PROEJA. Foi elabo-

rado com o intuito de contribuir para a análise e a reflexão dos profissionais envolvidos com a educação de jovens e adultos: gestores, professores, estudantes, técnicos e comunidade. Identifica algumas opiniões, ideias e percepções e, de certa forma, propõe reflexões acerca dos conteúdos abordados, com intuito de buscar estratégias e instrumentos que possibilitem favorecer a expansão e o fortalecimento da EJA EPT na Instituição.

Assim, destaca-se que a temática em estudo tem importante relevância institucional, pois, para garantir a qualidade da educação ofertada e proposição de novos cursos na modalidade em estudo, faz-se necessário conhecer e compreender os fatos e situações que fizeram parte da história da EJA EPT na Instituição.

O que você vai encontrar nesse guia?

Estruturalmente, a proposta está organizada em três partes:

PARTE II

Apresenta, a contextualização da realidade da Educação de Jovens e Adultos através da interpretação das respostas colhidas no questionário semiestruturado numa abordagem quantitativa.



PARTE I

Tráz uma breve apresentação da pesquisa, do Campus SVS, da EPT no Brasil, da EJA EPT e do Curso Técnico em Agroindústria Integrado- modalidade PROEJA no Campus SVS.

Além dessas três partes finalizamos com algumas considerações sobre a proposta desta pesquisa apresentando resultados e percepções dos egressos.

PARTE III

Contém a interpretação dos resultados apresentado a análise das questões dissertativas com suas categorias emergentes indicando a opinião e percepção dos egressos a respeito do curso, dificuldades e contribuições.

Introdução!

Os Institutos Federais de Educação (IFs) tem como premissa promover um ensino diferenciado através da formação integral, para tanto atua através de vários níveis e modalidades de ensino. Nessa perspectiva destaca-se a oferta de cursos que promovem a integração ou articulação da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Nesse contexto, a proposta de educação profissional e tecnológica na modalidade PROEJA ofertada no *Campus SVS* pos-

sibilita aos sujeitos, através de um ensino de qualidade, a formação de cidadãos autônomos, éticos, críticos e conscientes da sua função perante a comunidade na qual está inserido.

Assim sendo, a formação integral de alunos do curso Técnico em Agroindústria na modalidade PROEJA vai ao encontro dessa proposta, tendo em vista que possibilita o rompimento da dualidade estrutural da educação e integra efetivamente a Educação de Jovens e Adultos à Educação Profissional e Tecnológica.

Parte 01



“Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

(FREIRE, 2000, p.67)

Perspectivas da EJA EPT

I.I A Pesquisa

Esta pesquisa, desenvolvida entre os anos de 2019 e 2021, por intermédio do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, vinculada ao Instituto Federal Farroupilha(IFFar), resultou na dissertação intitulada “Percepções dos egressos do Curso Técnico em Agroindústria no IFFar-Campus São Vicente do Sul (SVS): um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica”. Neste estudo de caso, além da pesquisa bibliográfica e documental com os principais referenciais teóricos sobre o tema de educação profissional e tecnológica, da EJA EPT e os documentos institucionais, foram levantados dados referentes às turmas ofertadas nessa modalidade a fim de traçar um perfil dos egressos em estudo e suas percepções.

Somado a isso, realizou-se uma pesquisa de campo, no

I semestre de 2021, com os egressos das duas últimas turmas do Curso Técnico em Agroindústria do IFFar *Campus SVS* mediante a aplicação de questionários com questões semiestruturadas. As questões objetivaram caracterizar os participantes, identificando vivências, percepções e a situação social dos envolvidos.

Como objetivo geral da pesquisa buscou-se analisar como as políticas públicas educacionais implantadas no *Campus SVS*, através das percepções dos egressos dos cursos da modalidade PROEJA, interferem acerca do papel social da instituição na comunidade local.

Os resultados da pesquisa culminaram na construção deste guia referencial, no esforço de colaborar com a expansão e o fortalecimento da EJA EPT no IFFar *Campus SVS*.



I.2 O Campus SVS

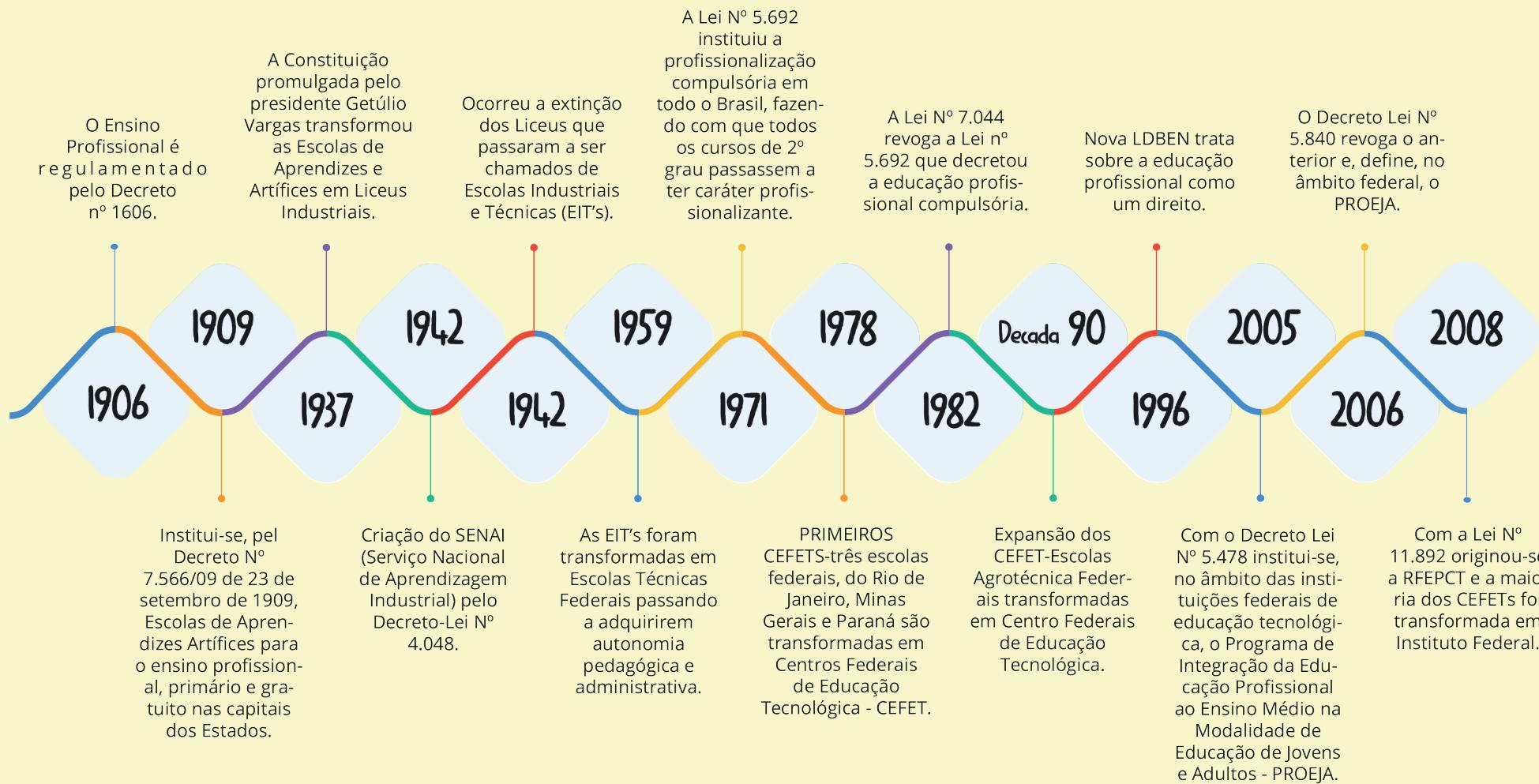
O *Campus SVS* está localizado a 2 Km do centro da cidade de São Vicente do Sul, município brasileiro do Estado do Rio Grande do Sul, conta com área total de 332 hectares, sendo 97 hectares na sede e 235 hectares na Fazenda-Escola.

Com 14 cursos presenciais trazem à instituição estudantes de mais de 80 cidades diferentes, conta com um quadro de pessoal constituído por 119 docentes e 101 servidores técnico administrativos (novembro de 2020).

No ano de 2020, completou 66 anos de efetiva atuação e importante participação nas ações de desenvolvimento regional.

1.3 O Contexto Histórico da EPT

Para melhor entendimento do contexto histórico da EPT no Brasil apresento a seguir uma síntese dessa perspectiva:



1.4 EJA EPT

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal que perpassa todos os níveis da Educação Básica, destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ao ensino regular na idade considerada adequada.

A EJA, no Brasil, parece ser um fato contemporâneo, porém, esse processo educativo teve início na época de sua colonização. Desde sua implantação vem passando por vários momentos de grande significado político-sociais e se mostrou, até hoje, um sistema resistente e significativo.

Atualmente a EJA EPT apresenta como objetivo a oferta de cursos que promovam a integração ou articulação da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Desse modo o programa constitui-se numa política educacional do governo federal implantada

da inicialmente através do Decreto N° 5.478/2005, o qual foi revogado posteriormente pelo Decreto N° 5.840/2006, instrumento legal que atualmente regulamenta o PROEJA.

A EJA também está configurada conforme com os pressupostos da LDBEN - Lei N° 9394/96, e no parecer do CNE/CEB n° 11/2000 onde passa a ser considerada uma modalidade de Educação Básica nas etapas do ensino Fundamental e Médio, apresentando uma especificidade própria.

No IFFar-Campus SVS a primeira turma do PROEJA ocorreu em 2007, com o Curso Técnico em Informática – Modalidade EJA – Profissionalizante. Sequencialmente houve a oferta do Curso Técnico em Vendas e do curso Técnico em Agroindústria Integrado, este com a última turma concluída em 2019.

Outrossim, a nível institucional, baseado no Relatório da situação final dos estudantes

dos cursos técnicos e de graduação do IFFar, do ano letivo 2020 emitido pela Reitoria podemos constatar que no ano de 2020 o curso nesta modalidade foi oferecido em 07 (sete) campi (Alegrete, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santo Augusto e São Borja) das 11 unidades da Instituição.

Por que EJA EPT e não PROEJA?

Criado pelo Decreto N° 5.478/05, o PROEJA foi revogado pelo Decreto N° 5.840/06 que, entre as principais mudanças, ampliou o programa para toda a educação básica, alterando sua nomenclatura para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Contudo, mediante o presente desafio da ampliação do

programa, algumas discussões têm ocorrido no âmbito da Rede Federal no que se refere à utilização do termo "EJA EPT" e não somente "PROEJA", intensificadas a partir das proposições do I Encontro Nacional da EJA da Rede Federal que ocorreu em Goiânia/GO, de 21 a 23 de maio de 2018, na defesa de que o programa se institua como política pública.

Essa postura considera, que esses cursos subsidiarão "ações mais amplas do que aquelas definidas na criação do programa [PROEJA] e nos seus documentos norteadores, abrangendo práticas mais extensivas" (SAKALauskas, 2019, p. 69).

Dessa forma, será utilizado, neste caderno, o termo EJA EPT ao se reportar à modalidade dos cursos que articulam a Educação Profissional e Técnica com a modalidade Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva de sua consolidação como política pública permanente.

EJA EPT no IFFar-Campus SVS

A EJA EPT teve seu início no IFFar Campus SVS de maneira extremamente desafiante, ocorreu em 2007 com o ingresso da primeira turma do Curso Técnico em Informática – Modalidade EJA – Profissionalizante, conforme quadro abaixo, entretanto destaca-se que, nesta pesquisa, o enfoque é para as duas últimas turmas do Curso Técnico em Agroindústria Integrado – PROEJA.

ANO	CURSO	TURMA
2007	Curso Técnico em Informática - Modalidade PROEJA	Turma 01
2009	Curso Técnico em Informática - Modalidade PROEJA	Turma 02
2010	Técnico em Vendas - Modalidade PROEJA	Turma 01
2011	Técnico em Vendas - Modalidade PROEJA JAGUARI (Núcleo avançado do Campus SVS)	Turma 01
2011	Técnico em Vendas - Modalidade PROEJA	Turma 02
2014	Técnico em Agroindústria Integrado - Modalidade PROEJA	Turma 01
2016	Técnico em Agroindústria Integrado - Modalidade PROEJA	Turma 02
2017	Técnico em Agroindústria Integrado - Modalidade PROEJA	Turma 03

1.5 Curso Técnico em Agroindústria Integrado- modalidade PROEJA

A Resolução Nº 077 de 12 de setembro de 2013 criou e autorizou o funcionamento do Curso Técnico em Agroindústria Integrado, modalidade PROEJA de nível médio, no IFFar-Campus SVS. Trouxe como proposta reintegrar os jovens e adultos trabalhadores ao ambiente escolar, objetivando a melhoria da condição social e da qualidade de vida, e também atender as exigências técnicas exigidas pelo mundo de trabalho. O Campus ofertou 03 turmas do referido curso, nos anos de 2014, 2016 e 2017, onde se destaca o baixo número de concluintes, conforme quadro ao lado.

Demonstrativo de turmas do PROEJA Técnico em Agroindústria no IFFar-Campus SVS

ANO	TURMA	Nº DE ALUNOS	CONCLUINTES
2014	ÚNICA	22	06
2016	ÚNICA	26	11
2017	ÚNICA	27	06

Fonte SISTEC: Dados extraídos em 23.06.2021



Parte 02

... onde quer que haja mulheres e homens,
há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar,
há sempre o que aprender.

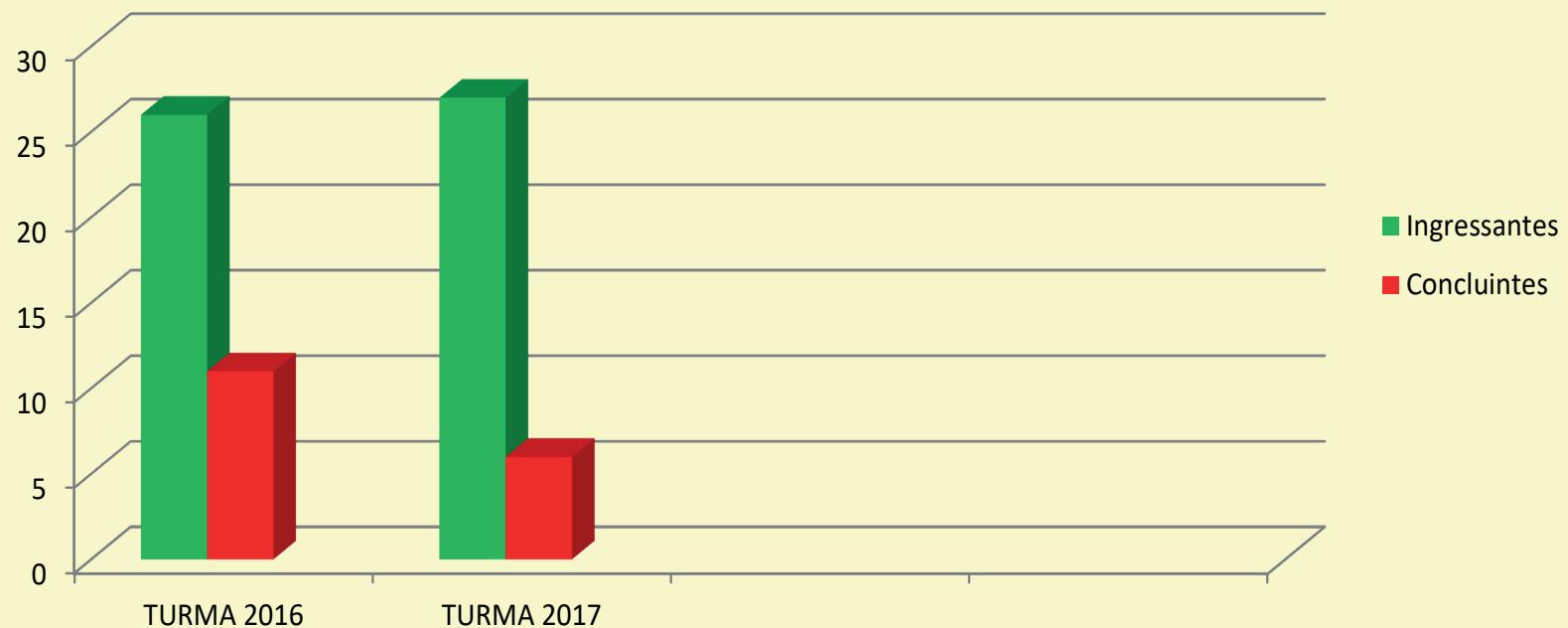
(FREIRE, 1998, p. 90)

Contextualizando a realidade da educação
de jovens e adultos: a identidade dos egressos

2.1 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa constituem-se pelos alunos concluintes das duas últimas turmas do curso Técnico em Agroindústria - modalidade PROEJA, no período de 2016 a 2019, do IFFar-Campus SVS. Das turmas em análise totalizaram 17 sujeitos aprovados, todavia fizeram parte do trabalho de pesquisa apenas 12, os demais (05) não residem mais no município de São Vicente do Sul e/ou não foram localizados. Desses, dez alunos finalizaram o curso no ano de 2018 e apenas dois em 2019, Conforme gráfico a seguir.

ALUNOS INGRESSANTES/CONCLUENTES NAS TURMAS DO PROEJA AGROINDÚSTRIA CAMPUS SVS



2.2 O PERFIL DOS EGRESSOS

Verificou-se que dentre os alunos que responderam ao questionário, 11 (onze) sujeitos são do sexo feminino (92%) e somente 01 (um) do sexo masculino (8%). Observa-se que as duas turmas possuem um diferencial em sua constituição porque apresenta um percentual maior de mulheres, que aliaram a permanência no curso até a finalização com sua vida pessoal e profissional. Prosseguindo, o detalhamento de identificação dos egressos observou-se que a idade foi bastante variada apontando para uma turma de adultos predominantemente acima dos 45 anos.



MOTIVOS PARA INGRESSAR NO CURSO

Destaca-se, outrossim, que entre os motivos para ingressar no curso, prioritariamente, destacou-se a busca em “adquirir mais conhecimento, ficar atualizado” e na sequência os estudantes apontam o “interesse pela formação profissional”. A partir das respostas percebe-se que, ao decidirem voltar aos estudos, tinham como expectativa principal o aprofundamento de conhecimento e estar atualizado.

CONHECIMENTO DO CURSO

Verificou-se que dentre os alunos. Quanto à forma como tiveram conhecimento do curso, nas respostas informadas pelos estudantes, a maioria (sete) aponta que teve conhecimento dos cursos por meio da E M de Ensino Fundamental Antero Xavier localizada na Comunidade do Loretto, interior do município de São Vicente do Sul, quatro alunos através de amigos e apenas um por meio do site institucional.

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO CURSO

Destaca-se que, prioritariamente, os egressos pontuaram afirmativamente em relação as suas expectativas 05 (cinco) apontam que o curso “atendeu as expectativas, quatro alunos consideram que “curso superou as expectativas”, o que



vem ao encontro aos propósitos desse trabalho: é preciso ter conhecimento de quem são os sujeitos da EJA, quais seus sonhos e expectativas , sua realidades cotidiana, para poder promover o fortalecimento e extensão dessa modalidade de ensino.Todavia, vale destacar as ponderações de Ramos (2008), o qual salienta que somente a oferta de vagas não garante a permanência dos educandos jovens e adultos na escola. É necessário, conforme a autora, que o curso.

CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS DURANTE O CURSO

se tratar dos conhecimentos adquiridos durante o curso a totalidade considerou

este aspecto de maneira positiva (cinco ótimos e sete bons), ressalto que nenhum aluno avaliou de forma negativa. Face aos relatos constata-se que os sujeitos veem na EJA uma oportunidade para voltar a estudar, adquirir novos conhecimentos e crescer profissionalmente. Assim, destaca-se a importância da Instituição na formação dos sujeitos participantes da pesquisa, porque consideram mais do que um instrumento de certificação, enxergam na EJA a oportunidade de construção de conhecimento, de formação de cidadãos críticos e formadores de opinião, contribuindo para formação integral, premissa fundamental dos IFFar.

FATORES EXTERNOS QUE DIFICULTARAM A PERMANÊNCIA NO CURSO

No cenário apresentado pelo grupo em estudo, as maiores dificuldades apresentadas para permanecer no curso: o Trabalho e a Família tiveram maior destaque (três alunos cada), após o Transporte (dois alunos).

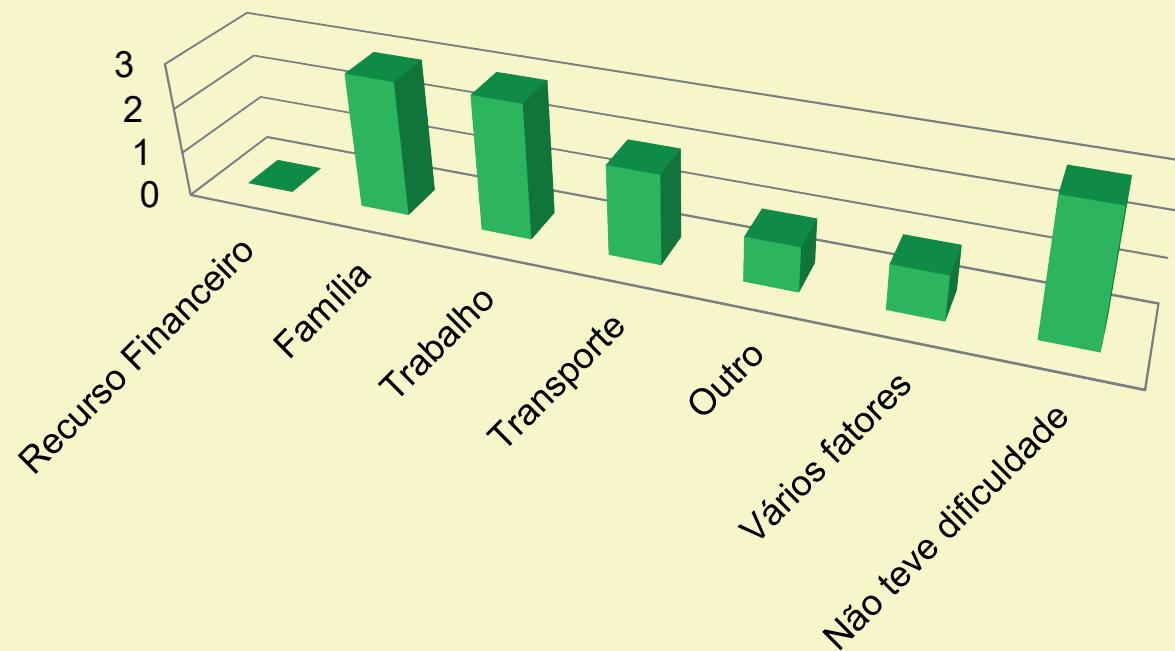
Vale destacar que um dos grandes desafios da EJA EPT é a permanência dos alunos até a conclusão do curso, porque não basta só o desejo de voltar a estudar, mas envolve diversas questões a serem resolvidas. São muitas as dificuldades encontradas pelos alunos e vários os problemas a serem superadas, entre eles uso de transporte, problemas familiares e no trabalho, as dificuldades financeiras, horário de trabalho incompatível, a superação do analfabetismo digital, o cansaço, a diversidade cultural, entre outros.

CONTRIBUIÇÃO SOCIOCULTURAL

Predominantemente, os egressos concordam que o curso em questão contribuiu muito para seu desenvolvimento sociocultural. Porém 25% dos estudantes destacam uma contribuição razoável. Nesse viés, o EJA EPT não é somente um direito para quem não concluiu o ensino básico, é proporcionar às pessoas a oportunidade de desenvolver seu potencial tornando os seus valores mais próximos da realidade da sociedade.

Assim, a alfabetização desses alunos é entendida como o início de uma etapa de educação ao longo da vida, uma vez que, somos seres inacabados e inconclusos, (FREIRE, 1998).

Dificuldades em permanecer no curso: Fatores Externos



CONTRIBUIÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES APÓS CONCLUSÃO DO CURSO

Em relação às contribuições consideradas importantes, os egressos pontuaram prioritariamente a aquisição de formação profissional (42%) e em segundo lugar obtenção do Certificado do Ensino Médio para ingressar no Ensino Superior (34%). É de grande importância que a EJA EPT proporcione a elevação da escolaridade e a profissionalização no sentido de contribuir para a integração sociolaboral desse grande número de sujeitos restringidos do seu direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

CONTRIBUIÇÃO SOCIOCULTURAL

Predominantemente, os egressos concordam que o curso em questão contribuiu muito para seu desenvolvimento sociocultural. Porém 25% dos estudantes destacam uma contribuição razoável.

Nesse sentido, a EJA EPT não é somente um direito para quem não concluiu o ensino básico, é mais do que alfabetizar, é proporcionar às pessoas a oportunidade de desenvolver seu potencial tornando os seus valores mais próximos da realidade da sociedade. Assim, a alfabetização desses alunos é entendida como o início de uma etapa de educação ao longo da vida, uma vez que, somos seres inacabados e inconclusos (FREIRE, 1998).

CONCEITO ATRIBUÍDO AO CURSO

A análise dos dados, a respeito do conceito atribuído ao curso pelos egressos, resultou no conceito positivo pela totalidade do grupo. Nenhum deles atribuiu conceito regular, ruim ou péssimo. Pôde-se perceber que a maioria dos alunos demonstra entusiasmo, motivação e interesse pelos cursos que frequentaram e alguns pretendem dar continuidade aos estudos.

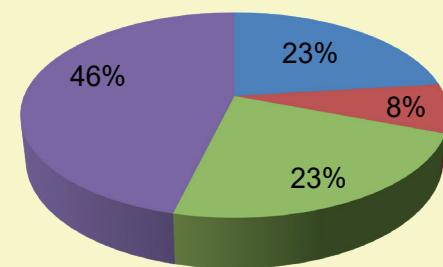
SITUAÇÃO ATUAL DOS EGRESOS

Quanto à situação social atual referente ao trabalho e estudo dos egressos investigados destaca-se que 05 (cinco) não estão trabalhando nem estudando, (03) três estão apenas estudando, 04 (quatro) estão trabalhando em diversas áreas, desses apenas 01 (um) está trabalhando na área de formação do seu curso.

Com nesses dados é possível constatar que o mundo do trabalho foi pouco receptivo com o profissional da área de agroindústria, visto que apenas um aluno está trabalhando na área. Destaco, porém, que alguns alunos (dois) mencionaram que pararam de trabalhar na área devido à situação da pandemia do Covid 19, que ocasionou o fechamento de restaurantes, lancherias, padarias e outros estabelecimentos comerciais.

Situação atual dos sujeitos investigados

- Trabalhando
- Apenas estudando
- Trabalhando na área de formação
- Não está trabalhando nem estudando



Parte 03

“Não é no silêncio que os homens se fazem,
mas na palavra, no trabalho, na ação reflexão.”

(FREIRE, 1987, p. 78)



Reconstruindo informações:
finalizei o EJA e agora?

3.1 RECONSTRUINDO INFORMAÇÕES

Para embasar o trabalho e atender o objetivo proposto pela pesquisa foram propostas três questões subjetivas de investigação aos egressos:

1) Qual a percepção de sua atuação perante a sociedade após realização do curso? Fez diferença em seu papel social?

2) Ocorreram mudanças na sua atuação profissional? Quais?

3) Nas linhas abaixo você poderá manifestar sua opinião sobre possíveis mudanças no seu cotidiano, que não foram elencadas nesse questionário ou alguma consideração ou sugestão que acha pertinente que gostaria de deixar registrada.

A partir das respostas, à luz da análise textual discursiva, foi possível identificar algumas opiniões, ideias e percepções que foram identificadas através de categorias, as que mais se destacaram foram:

- 1) "Comunicação"
- 2) "Dificuldade de Inserção no Mercado de Trabalho"
- 3) "Oferta de novos cursos pela Instituição".

COMUNICAÇÃO

Face aos relatos dos egressos, destaca-se que a maioria deles pontuou a "Comunicação" como mudança principal em seu papel social. Nessa mesma perspectiva ressalta-

ram que a melhoria no relacionamento interpessoal foi um dos aspectos mais significativos de quem participou do Curso.

Freire (2005, p. 74) afirma que "somente na comunicação tem sentido à vida humana". Nessa linha de análise evidencia-se a importância da comunicação na vida dos sujeitos, especialmente na EJA EPT, pois o compartilhamento das experiências pelo diálogo abre caminhos para que o aluno possa se assumir-se como ser pensante, comunicante, transformador, criador e realizador.

Assim, através da comunicação é possibilitado uma educação que estimula a formação de sujeitos críticos, encoraja a autonomia e o desenvolvimento de uma reflexão transformadora dos sujeitos diante da realidade.

Cabe ainda ressaltar que a educação é, antes de tudo, um processo de socialização e de relacionamento entre as pessoas. Sob esta perspectiva comprehende-se que é por meio da educação que os sujeitos da EJA EPT têm a possibilidade de mudar suas concepções de vida e a forma de ver o mundo.

DIFICULDADE DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Destaca-se que a EJA EPT traz como proposta proporcionar aos sujeitos seu espaço e sua inserção no mundo do trabalho, na participação ativa na política social do país como sujeitos mais críticos e participativos. Neste viés, segundo dados da pesquisa re-

alizada na questão "motivos para ingresso no curso" 30% dos entrevistados retornaram aos estudos na modalidade EJA EPT justamente para conseguir melhores oportunidades de trabalho. Cabe destacar que, sem uma qualificação adequada as chances de ser inserido no mundo do trabalho são cada vez mais restritas.

Entretanto, quando solicitado a opinião dos egressos sobre possíveis mudanças na trajetória profissional, proporcionado pela formação através da EJA EPT, um percentual de (50%) pontuou de maneira afirmativa, porém 41,6 % dos egressos afirmaram que não houve mudanças na vida profissional após conclusão do curso, e apenas um não respondeu.

Diante desse cenário, cabe ressaltar as dificuldades encontradas pelos alunos, já que a questão da inserção no mercado de trabalho pontuada pelos egressos, é influenciada por diferentes fatores como a precarização do trabalho, a situação econômica da região e do país, condições sociais das famílias, impacto de novas tecnologias, entre outros

Com este resultado percebe-se que mesmo que o EJA EPT proporcione uma nova perspectiva profissional aos sujeitos, nem sempre conseguem obter êxito para se colocar no mercado de trabalho. Além disso, verifica-se que, na prática social os percursos percorridos pelos jovens e adultos da EJA, para encontrar uma vaga de trabalho, com apenas o Ensino Médio, tem sido de grande dificuldade.

OFERTA DE NOVOS CURSOS PELA INSTITUIÇÃO

Os egressos quando questionados sobre sua opinião sobre possíveis mudanças no seu cotidiano, ou alguma consideração pertinente identificamos a categoria : "Oferta de novos cursos pela Instituição". Conforme relatos, a grande maioria sugeriu a oferta de novos cursos, o que evidencia o interesse em dar continuidade aos estudos.

Nessa sentido entende-se que a vivência dos sujeitos nos cursos da EJA EPT torna-se um passo importante para encontrar meios para alcançar suas metas e objetivos de vida. Um novo curso traz a possibilidade de mais conhecimento e de tornar o caminho muito mais fácil, permite sentir-se mais informado e preparado para diversas situações na vida e no trabalho.

Cabe destacar que no cenário institucional, conforme PDI 2019-2026 (IFFar, p.52) , o IFFar comprometeu-se com a ampliação da oferta de vagas para o próximo quinquênio, de forma a atender institucionalmente e no âmbito de cada campus aos percentuais legais de vagas para cursos de nível médio, formação de professores e da EJA EPT. Para este último, o Decreto Nº 5.840/2006 indica que as instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica destinem, ao menos, 10% de suas vagas.

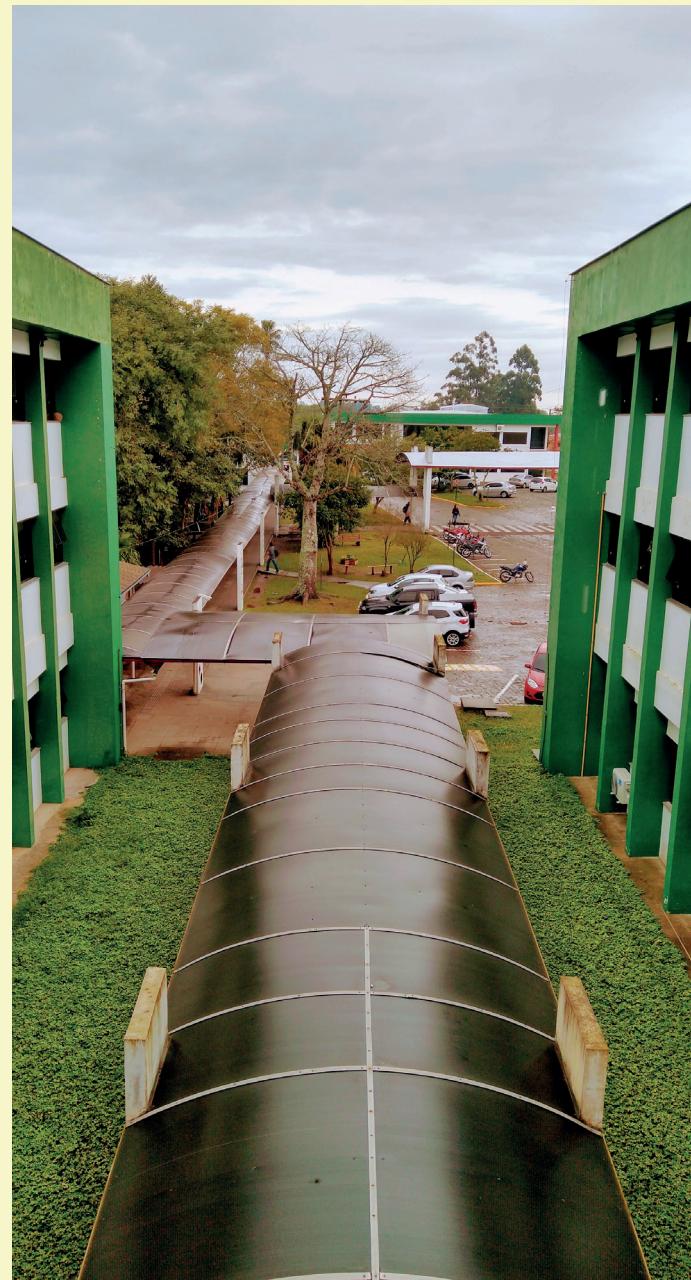


CONSIDERAÇÕES

A singularidade de uma instituição como o IFFar exige que se tenha uma gama de conhecimentos necessários para que sua missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica com foco na formação integral se concretize, e isto inclui o conhecimento sobre as vivências e experiências dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da EJA EPT.

Dessa forma, ressalta-se a importância de conhecer o perfil e percepções dos egressos, como forma de se chegar a um curso próximo da realidade. Nesse sentido, após os procedimentos de análise dos dados e interpretação dos resultados para atingir o objetivo proposto pela pesquisa apresentamos algumas considerações:

Em relação aos motivos dos egressos para ingresso no curso se observou que, ao decidirem voltar aos estudos, grande parte dos egressos tinham como propósito o aprofundamento de conhecimento, estar atualizado e em segundo plano a formação profissional. No caso da EJA EPT, a busca por novos conhecimentos e atualização se faz indispensável nestes tempos difíceis de desemprego, crise financeira e novas tecnologias. Compreende-se que, para isso, os sujeitos da EJA que conseguem, de alguma forma, iniciar ou seguir com os seus estudos tornam mais fácil à sobrevivência neste momento.



Quanto à situação social atual referente ao trabalho e estudo dos egressos investigados observa-se que 58,33% estão trabalhando ou estudando e 41,66% não estuda e nem trabalha. Neste contexto cabe destacar que apenas um trabalha na área de formação, demonstrando um cenário pouco receptivo com o profissional da área de agroindústria. Nesse viés, fica clara a necessidade de buscar o direito à educação, tanto a formação profissional dos alunos para competir no mercado de trabalho como também a formação geral para que possam participar em situação de igualdade da vida política, econômica e social.

Por outro prisma, em relação as dificuldades apresentadas para permanecer no curso o trabalho e a família tiveram maior destaque. A questão do Trabalho vem de encontro à opinião de alguns alunos que sugeriram que o curso fosse oferecido no período noturno, já que se trata de jovens e adultos que, em sua maioria, precisam conciliar trabalho e estudo. Em outro contexto, diante das responsabilidades múltiplas que cada sujeito assume dentro do contexto familiar, apresenta-se o desafio da conciliação entre família e estudo. Surge a necessidade de se criarem estratégias de divisão do tempo entre a família (eixo norteador da vida) e os estudos (oportunidade de melhoria de vida).

CONSIDERAÇÕES

Em relação ao atendimento das expectativas, os conhecimentos adquiridos durante e o conceito atribuído ao curso pelos egressos, todos resultaram num conceito positivo do grupo. Assim, entendemos que essa aprovação pontuada pela maioria dos egressos, demonstram a motivação e o interesse pelos cursos que frequentaram, o que os incentiva a dar continuidade aos estudos.

Ao analisar as contribuições consideradas importantes após conclusão observou-se que os egressos pontuaram a formação profissional como contribuição mais importante, salienta-se que, nos motivos de ingresso tinham como propósito prioritariamente aprofundamento de conhecimento, estar atualizado. Nesta linha de pensamento concordamos com os egressos quando afirmam a importância da formação profissional na conclusão do curso, pois a conclusão da formação dos jovens e adultos trabalhadores além de possibilitar a melhoria da condição social e da qualidade de vida, proporciona uma preparação para o mundo do trabalho.

Um fator de grande importância a ser considerado é que os egressos concordam predominantemente que o curso em questão contribuiu muito para seu desenvolvimento sociocultural. Considerando que o

contexto educativo envolve aspectos sociais, políticos e culturais da atualidade, proporcionar aos alunos esse desenvolvimento é um grande passo para contribuição da formação integral, premissa fundamental dos Ifs. Nessa perspectiva, segundo os egressos, a contribuição para seu desenvolvimento sócio cultural se efetivou na sua realidade. No entanto é necessária que a educação profissional integrada siga no seu propósito de auxiliar na busca de novos caminhos e conquistas, rumo a uma educação completa. Que forme cidadãos aptos a mudarem suas realidades tendo como pano de fundo as características sócio culturais do meio em que este processo se desenvolve. (IFFar, PDI 2019-2016).

Por fim, ainda há um caminho a ser construído na EJA EPT, com o propósito de recuperar o direito dos jovens e dos adultos à educação, pois estamos diante de uma modalidade de ensino marcada por diversas limitações. Cabe-nos, enquanto Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, contribuir com a formação humana e profissional de sujeitos vulneráveis, embasados nos princípios da formação integrada, omnilateral, onde o trabalho, a ciência, técnica, tecnologia e cultura contribuam para a educação integral dos sujeitos.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura).

FREIRE. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduíno A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
Freire ,2005.

RAMOS, Marise N. Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado. In: In: RAMOS, Marise N. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAKALAUSKAS, Silvia Renata. PROEJA no IFPR: Ações de expansão e fortalecimento. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2019.

<https://www.iffarroupilha.edu.br/ensino-remoto/normativas-e-orienta%C3%A7%C3%A5o#outros-documentos-institucionais>). Acesso em 20 out.2021.

Sobre as Autoras

ENRIETE COGO DOMINGUEZ

Possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria, Bacharelado em Administração pela Universidade Norte do Paraná e pós-graduação lato sensu MBA em Recursos Humanos pela Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência (FATEC) Internacional. É mestrandona pelo Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Exerceu atividades como professora em Santa Maria (RS) e Porto Murtinho (MS), posteriormente posteriormente como Agente Administrativo na Prefeitura Municipal de São Francisco de Assis (RS). Atualmente é Assistente em Administração lotada no Setor de Orçamento e Finanças do Instituto Federal Farroupilha - *Campus São Vicente do Sul*. E-mail: enriete.dominguez@iffarroupilha.edu.br

MARIA ROSANGELA SILVEIRA RAMOS

Possui graduação em Ciências- Licenciatura Plena- Habilitação Química pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (1990), mestrado em Educação Nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2006) e doutorado em Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2017). Atualmente é professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Farroupilha- *Campus São Vicente do Sul*. Docente no Programa de Pós - Graduação em Educação Tecnológica - ProfEPT - IFFar, na linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). E-mail: maria.ramos@iffarroupilha.edu.br

CATIANE MAZOCCO PANIZ

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Maria (2003), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2007) e doutorado em Educação em Ciências pela Universidade Federal de Santa Maria (2017). É professora de ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal Farroupilha- *Campus São Vicente do Sul*. Atualmente é coordenadora Institucional do PIBID/IFFar e coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) do *Campus São Vicente do Sul*. Docente no Programa de Pós - Graduação em Educação Tecnológica - ProfEPT - IFFar, na linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). E-mail: catiane.paniz@iffarroupilha.edu.br



Caso possua alguma dúvida, sugestão, crítica ou comentário sobre esse guia e queira compartilhar conosco,
ficaremos honrados em receber uma mensagem sua.
Envie para o endereço enriete.dominguez@iffarroupilha.edu.br
